



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 16
1º. Semestre de 2007

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ455/A

Formação da Sociedade Brasileira

PRÉ-REQUISITOS

HZ358/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02

PRÁTICA: 02

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 02

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

Quinta-feira – 14:00 às 18:00 h.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Prof. Dr^a. Walquíria D. Leão Rego

CONTATO:

w.leaorego@uol.com.br

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

O curso busca a especificidade da formação social brasileira, partindo da herança colonial até nossos dias. O objetivo é a compreensão dos determinantes fundamentais do Brasil Contemporâneo. Temas como: o processo de industrialização brasileira e o papel do Estado, o significado da “revolução burguesa” no Brasil, o caráter da sociedade colonial, figuram como pontos importantes desse debate.

PROGRAMA

O curso tem por objetivo proporcionar ao estudante uma visão orgânica da formação da sociedade brasileira desde a colonização até o momento de consolidação da modernidade urbano -industrial. Para tanto, com o apoio de textos clássicos da sociologia brasileira sobre

o tema serão discutidas as principais questões relacionadas à problemática da construção da nação, as dificuldades de constituição da cidadania democrática e republicana como elementos fundamentais do processo de desenvolvimento econômico, político e social. As peculiaridades da formação brasileira, seu processo de constituição histórica, bem como, suas continuidades e rupturas com o passado colonial e escravocrata, serão destacados como fundações essenciais à compreensão do Brasil moderno.

A disciplina será desenvolvida em duas unidades fundamentais. 1) formação histórica da sociedade brasileira: Expansão comercial européia e experiência colonial. Os descobrimentos, o sistema colonial e a implantação do escravismo como organização econômica da vida colonial.

2) Formação dos padrões básicos de dominação colonial e escravista.

3) Legado do colonialismo e da escravidão na formação da sociabilidade brasileira. Padrões de exclusão e dificuldades de formação da nação democrática.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A disciplina será desenvolvida com base em aulas expositivas, proferidas pelo professor responsável, sobre os textos indicados e seminários de literatura ficcional realizados pelos monitores. Também serão utilizados filmes brasileiros, sobretudo os do cinema novo. Com isto se pretende mostrar aos estudantes as diferentes formas de abordagem da realidade brasileira e suas diversas formas de narrativa. Procura-se tomar certa problemática abordada sociologicamente e depois se tenta perceber os diversos modos de narra-la. Tanto aqueles encontrados no romance como os do cinema.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia:

- § Novais, Fernando. Condições da privacidade na colônia. In Novais, Fernando (coordenador geral da coleção). História da vida privada no Brasil, vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- § Prado Jr., Caio. Formação do Brasil contemporâneo, 13ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973. (O sentido da colonização pp.19-32).
- § Furtado Celso, Formação Econômica do Brasil. Editôra Fundo de Cultura S/A, Rio de Janeiro, 1964.
- § Franco, Maria Sylvia de Carvalho. Franco, Maria Sylvia de Carvalho.
- § nova forma do Estado (pp. 82-100).
- § Weffort, Farnisco. O populismo na política brasileira. In: Furtado, Celso (coordenador). Brasil: em tempos modernos, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- § Mello, João Manoel Cardoso de e Novais, Fernando. Capitalismo Tardio e sociabilidade moderna. In: Novais, Fernando (coordenador geral da coleção). História da vida privada no Brasil, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- § Homens livres na ordem escravocrata. 4ª Edição. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. Capítulo 2: A dominação pessoal (pp. 19-32).
- § Faoro, Raymundo. Os donos do poder (Formação do patronato político brasileiro) 8ª Edição. Livro I. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989. Capítulo VII (Os pródomos da independência) e VIII (As diretrizes da independência) pp. 241-312.

- § Carvalho, José Murilo de. Os bestializados (O Rio de Janeiro e a República que não foi). 3ª Edição. São Paulo: Companhia da Letras, 1987. Capítulo 2: República e Cidanganias (pp. 42-65)
- § Leal, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. Capítulo 1 (pp. 19-57) e considerações finais.
- § Fausto, Boris. A revolução de 1930. In: Mota, Carlos Guilherme. Brasil em perspectiva. 20ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- § Faoro, Raynundo. Os donos do poder (Formação do patronato político brasileiro) 8ª Edição. Livro I. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989. Capítulo final: A viagem redonda: do patrimonialismo ao estamento (pp. 731-750).
- § Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, 26ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Capítulo 7: Nossa revolução (pp. 169-188).

Romances:

- § Machado de Assis. Casa Velha.
 - § Esau e Jacó. Machado de Assis.
 - § José Lins do Rego, Fogo Morto.
 - § Graciliano Ramos, São Bernardo

 - § Filmes.
 - § A última ceia. Thomás Gutiérrez. Cuba, 1976.
 - § Deus e o diabo na terra do sol. Glauber Rocha. Brasil, 1964.
- Vidas Secas. Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação consiste na realização de duas provas escritas realizadas em classe, ao final das duas unidades programáticas principais. Na realização das provas não será permitido nenhum tipo de consulta a anotações ou aos textos indicados. Além disto, serão exigidos a feitura de resenhas com comentários críticos dos romances e contos previstos no programa. Estes trabalhos serão lidos e comentados em classe pelos monitores que também farão seminários em classe sobre as obras literárias programadas. Observação rigorosa da presença em aula dos alunos.

A monitoria desempenha papel ativo na orientação de estudos aos estudantes. Dispõe de horários específicos de atendimento aos alunos que a procuram para serem ajudados nas leituras mais difíceis.

Além do mais, há certo tempo desenvolvemos esta experiência de trabalhar com monitores que participam juntamente com outros estudantes de grupos de estudos com o professor responsável. Estes seminários se realizam quinzenalmente há mais de três anos. Os monitores são estudantes bastante treinados em leituras e estudos teóricos e naturalmente já foram alunos da matéria lecionada no ano anterior. Pelo seu bom desempenho e interesse em aprofundar seus estudos na disciplina, normalmente se apresentam voluntariamente para o trabalho de monitoria.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

As aulas da disciplina estão previstas para serem realizadas pelas quintas feiras à tarde. O

horário de atendimento dos estudantes será pelas quintas feiras na parte da manhã das 10 às 13 horas. Os monitores estarão sempre nos horários de quarta feira pela manhã e parte da terça feira à tarde. O professor responsável fará plantão de atendimento ainda de quinze em quinze dias também pelas quartas feiras durante as manhãs. A sala de atendimento será sempre a do Centro de Estudos Brasileiros-Ceb-situado no ultimo andar do prédio da pós graduação. Este local foi escolhido por ser ali onde realizamos nossos encontros de pesquisa e realização de seminários dos grupos de estudos que se desenvolvem naquele espaço há certo tempo.